18° ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

BELO HORIZONTE - MG
11 - 14 / AGOSTO

PAISAGENS EM DIÁLOGOS
TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS E NATUREZAS

ENEPEA 2026

CIDADE, NATUREZA E COMUNIDADE: PRIMEIRAS LEITURAS SOBRE O URBANISTA E SOCIÓLOGO PATRICK GEDDES

ST1 – Paisagens e naturezas

QUEIROZ, Letícia
Estudante de Arquitetura e Urbanismo, estagiária no Centro e Histórico e Cultural Mackenzie (CHCM) e pesquisadora bolsista da CNpq | Universidade Presbiteriana Mackenzie | São Paulo - SP, Br | leticiaqueirozmissão@gmail.com | ORCID:

KOURY, Ana Paula
Professora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Coordenadora do Laboratório Itaim Paulista e integrante do Comitê Gestor do INCT Klimapolis. | Universidade Presbiteriana Mackenzie | São Paulo, SP, Br | ana.koury@mackenzie.br | ORCID:

RESUMO

Este trabalho investiga o pensamento do sociólogo, biólogo e urbanista Patrick Geddes (1854–1932) à luz dos desafios contemporâneos do desenvolvimento sustentável, com ênfase no ODS 11, que propõe cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Reconhecido como um dos precursores do urbanismo moderno, Geddes desenvolveu uma abordagem integrada entre cidade, natureza e sociedade, em contraposição a modelos racionalistas fragmentados. A pesquisa baseia-se na análise de sua obra Cidades em Evolução (1915), articulada a referências como Ebenezer Howard (1850-1928) e Clarence Perry (1872-1944), além de revisão bibliográfica complementar. Seu pensamento propõe um planejamento urbano holístico, fundamentado na compreensão simultânea de fatores ambientais, sociais, culturais e territoriais, sintetizados na tríade place–work–folk (lugar, trabalho e povo). Destaca-se ainda sua contribuição metodológica por meio do princípio survey before plan (análise antes do plano), que estabelece a leitura prévia e integrada do território como base para a intervenção urbana. A partir disso, o trabalho discute a atualidade de sua abordagem frente aos processos contemporâneos de urbanização, frequentemente marcados pela fragmentação entre cidade, natureza e comunidade. Argumenta-se que o pensamento geddesiano oferece fundamentos relevantes para modos sustentáveis de planejar, ao promover uma leitura sistêmica, integrada e relacional do território. Por fim, apontam-se implicações dessa abordagem na prática projetual, evidenciando seu potencial para orientar formas mais justas, equilibradas e resilientes de organização e construção do espaço urbano.

Palavras-chave: Patrick Geddes; Planejamento urbano; Bem-estar socioambiental; Ecologia urbana; Abordagem holística.

1. INTRODUÇÃO

Patrick Geddes (1854–1932) foi um biólogo, sociólogo e urbanista escocês, cuja atuação marcou profundamente o pensamento urbano moderno ao propor uma abordagem integrada entre cidade, natureza e comunidade. Sua principal obra, Cities in Evolution (1915), foi desenvolvida em um contexto de intensas transformações urbanas na Europa, marcado pelo avanço da industrialização entre o final do século XIX e o início do século XX e pela consolidação das cidades modernas.

Nesse período, o crescimento acelerado dos centros urbanos, especialmente em Londres, referência importante para as análises do autor, esteve associado à precarização das condições de vida, à degradação ambiental e ao aprofundamento das desigualdades socioambientais, evidenciando a necessidade de novas abordagens para o planejamento urbano.

Diante desse cenário, emergiram diferentes correntes de pensamento voltadas à compreensão e ao planejamento das cidades. De um lado, consolidaram-se abordagens mais técnicas e racionalistas, que posteriormente influenciariam o urbanismo moderno; de outro, desenvolveram-se propostas que buscavam rearticular a relação entre cidade e natureza, como o movimento das cidades-jardim, de Ebenezer Howard (1850–1928). Em continuidade a esse processo, e já em um momento posterior, surgiram formulações voltadas à organização do espaço urbano e das relações comunitárias, como a Unidade de Vizinhança, sistematizada por Clarence Perry (1872–1944), evidenciando a diversidade de caminhos em consolidação no período.

Nesse contexto, o pensamento de Geddes se destaca por seu caráter integrador, ao propor uma leitura do espaço urbano como um processo em constante evolução, sensível às relações entre sociedade, meio ambiente e desenvolvimento urbano.

Assim, ainda que inserido nesse contexto histórico, o pensamento de Patrick Geddes antecipa questões que permanecem centrais no debate urbano contemporâneo, especialmente no que diz respeito à relação entre cidade, meio ambiente e sociedade, evidenciando a permanência e a atualidade de suas contribuições.

2. Síntese da obra por Capítulos

O primeiro capítulo propõe uma abordagem para o estudo das cidades voltada não à análise restrita de suas origens, mas à compreensão dos processos em curso na evolução social contemporânea. O autor destaca as dificuldades de compreensão da cidade, tanto no campo teórico quanto prático, e a necessidade de superar visões fragmentadas do desenvolvimento urbano.

Geddes argumenta que os métodos tradicionais de análise, centrados isoladamente na história, economia ou política, são insuficientes para apreender a complexidade urbana. Em contraposição, propõe uma abordagem integrada, baseada em uma “visão sinótica”, capaz de articular dimensões sociais, culturais, ambientais e educacionais. O estudo da cidade deve partir

da observação direta e do levantamento empírico, aproximando o pesquisador da realidade concreta da vida urbana.

Desde esse ponto inicial, o autor estabelece que a análise urbana deve considerar três dimensões fundamentais: origem, funcionamento e direção. Essa estrutura orienta a compreensão da cidade como processo em constante transformação, no qual passado, presente e futuro estão interligados.

A partir dessa base metodológica, o autor introduz o uso de instrumentos como o mapa de população para analisar o crescimento urbano. O caso de Londres é central: a chamada “Grande Londres” é descrita como um processo orgânico de expansão contínua, no qual a cidade ultrapassa seus limites administrativos e incorpora áreas vizinhas, formando uma unidade urbana ampliada.

Esse processo não se restringe a um único contexto. O autor identifica fenômenos semelhantes em cidades como Paris, Berlim e regiões industriais dos Estados Unidos, destacando a formação de conurbações, fusões de múltiplos centros urbanos interdependentes articulados por fluxos econômicos, sociais e de transporte. A cidade passa, assim, a ser compreendida em escala regional.

Na sequência, o autor amplia a análise ao observar diferentes bases energéticas e suas implicações na organização territorial. Enquanto o modelo industrial baseado no carvão sustenta cidades concentradas e ambientalmente degradadas, experiências como a da Noruega, baseadas na energia hidrelétrica (Carvão Branco), indicam formas mais distribuídas de ocupação do território e maior integração com o meio natural.

A partir dessa comparação, são definidos dois modelos históricos: o paleotécnico e o neotécnico. O modelo paleotécnico está associado à industrialização baseada no carvão, à concentração urbana e à degradação ambiental. O modelo neotécnico, por sua vez, aponta para uma reorganização em curso, sustentada por novas tecnologias e fontes energéticas, com potencial de promover maior equilíbrio entre cidade, natureza e comunidade.

Essa distinção não se limita ao campo técnico, mas envolve também formas de trabalho, organização social e modos de vida. Nesse sentido, o autor critica a noção de progresso baseada exclusivamente no crescimento econômico, propondo uma economia física, na qual riqueza é entendida como qualidade de vida, saúde, ambiente e bem-estar coletivo.

Paralelamente, o autor desenvolve a dimensão educativa do urbanismo. O planejamento urbano depende de uma formação cívica ampla Levantamento Cívico (Civic Survey), capaz de integrar conhecimento técnico, experiência prática e consciência social. Nesse contexto, são propostos instrumentos como exposições cívicas, museus urbanos e espaços de observação, que tornam visíveis os processos da cidade e fortalecem a participação cidadã. A viagem também é apresentada como ferramenta educativa, ao permitir a comparação entre diferentes contextos urbanos.

Essa dimensão educativa se articula ao conceito de city design, que integra técnica, arte e vida social, ampliando a compreensão da cidade para além de sua função estrutural, como construção coletiva em constante evolução.

Nos capítulos seguintes, o autor reforça a necessidade do civic survey como base do planejamento urbano. A cidade deve ser estudada a partir de múltiplas escalas e dimensões, articulando cidade e região, passado e presente. O planejamento não deve preceder o conhecimento da cidade, mas resultar dele.

Essa perspectiva se amplia com a noção de Civics, entendida como ciência das cidades, que integra diferentes campos do saber e orienta intervenções mais conscientes. O planejamento urbano passa a depender não apenas de técnica, mas de ideais coletivos, valores sociais e formação cidadã.

Ao longo da obra, reforça-se a ideia de que a cidade não é apenas uma estrutura física, mas um organismo em evolução contínua, moldado por relações sociais, ambientais e culturais.

Nos capítulos finais, o autor retoma a importância do levantamento cívico e da análise regional como fundamentos do urbanismo. O encerramento da obra se organiza de forma não convencional, apresentando mapas, diagramas e instrumentos metodológicos que reforçam seu caráter prático. Dessa forma, o planejamento urbano é compreendido como articulação entre teoria e ação, observação e intervenção, conhecimento e prática.

3. Síntese de Conceitos

Ao longo dos capítulos analisados, consolidam-se alguns conceitos centrais que estruturam o pensamento desenvolvido na obra.

O primeiro deles é o levantamento cívico (civic survey), entendido como método fundamental de leitura da cidade. Ele propõe a compreensão do território a partir de uma análise integrada, articulando dimensões históricas, sociais, econômicas e ambientais, sempre baseada na observação direta e na experiência concreta da cidade.

Outro eixo estruturante é a organização da análise urbana em origem, funcionamento e direção, reforçando a ideia de cidade como processo em evolução contínua, no qual passado, presente e futuro estão interligados.

A tríade “Place–Work–Folk” (Lugar, Trabalho e Povo) sintetiza a leitura integrada da cidade, articulando território, atividades produtivas e vida social como dimensões inseparáveis.

Também se destaca a distinção entre os modelos paleotécnico e neotécnico, que expressam diferentes formas de organização urbana e diferentes relações com o meio ambiente. Enquanto o primeiro está associado à industrialização baseada no carvão e à concentração urbana, o segundo aponta para possibilidades emergentes de reorganização mais equilibrada e integrada.

Por fim, o conceito de Civics reforça a dimensão educativa do urbanismo, ao compreender a cidade como espaço de formação cidadã, no qual o conhecimento urbano está diretamente ligado à participação e à consciência coletiva.

4. Relação entre os Conceitos de Cidade Jardim e Unidade de vizinhança

A Cidade-Jardim, proposta por Ebenezer Howard (1850–1928) no final do século XIX e sistematizada na obra Garden Cities of To-morrow (1902), consiste em um modelo urbano que busca conciliar cidade e campo. Sua proposta surge como resposta aos problemas da cidade industrial, como a superlotação, a degradação ambiental e as condições precárias de vida urbana. Howard propõe cidades planejadas, de escala limitada, organizadas em núcleos autossuficientes, cercados por cinturões verdes e articulados entre si por uma estrutura regional. Trata-se, portanto, de um modelo normativo de organização espacial, que busca resolver a questão urbana por meio de uma forma urbana definida.

A Unidade de Vizinhança, formulada por Clarence Perry (1872–1944) no contexto do Regional Plan of New York na década de 1920, propõe a organização da cidade a partir de unidades territoriais menores, estruturadas em torno de equipamentos coletivos, como escolas e espaços comunitários, e delimitadas por vias arteriais. Seu objetivo é organizar a vida urbana em escala local, favorecendo a convivência comunitária e reduzindo conflitos entre tráfego e áreas residenciais. Trata-se de uma racionalização funcional da cidade, baseada na ideia de eficiência espacial e organização por setores.

No pensamento analisado, ambos os conceitos podem ser compreendidos como respostas importantes às problemáticas da cidade industrial, especialmente no que se refere à busca por integração entre ambiente construído, natureza e vida social. Há, portanto, uma aproximação temática com essas formulações, sobretudo na valorização da dimensão comunitária e na crítica ao modelo urbano industrial.

Entretanto, enquanto a Cidade-Jardim e a Unidade de Vizinhança se estruturam como modelos de organização espacial relativamente definidos, um de caráter mais amplo e outro de escala local, o pensamento analisado não se fixa em formas urbanas determinadas. Ao contrário, ele propõe uma compreensão da cidade como processo em evolução contínua, no qual as relações entre cidade, natureza e comunidade não são estabilizadas em modelos fixos, mas compreendidas de forma dinâmica e integrada.

5. RELAÇÃO DO PENSAMENTO GEDDESIANO COM O ODS 11

A relação entre o pensamento de Patrick Geddes e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 da Organização das Nações Unidas, ODS 11, revela a atualidade e a relevância de sua abordagem para os desafios urbanos contemporâneos.

O ODS 11 propõe “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”, diretriz que encontra ressonância direta na concepção geddesiana de cidade como um organismo vivo, em constante evolução, no qual cidade, natureza e comunidade devem ser pensadas de forma integrada.

Nesse sentido, o princípio metodológico de Geddes, sintetizado na ideia de survey before plan (levantar antes de planejar), aprofundado em seu conceito de Levantamento Cívico, dialoga com

a necessidade contemporânea de planejamento e construção urbana baseados na integração entre o espaço natural, o construído e a sociedade que o ocupa. Tal abordagem aproxima-se das metas do ODS 11, especialmente no que se refere à gestão participativa, ao planejamento urbano inclusivo e à redução dos impactos ambientais negativos nas cidades.

Paralelamente, a tríade conceitual place–work–folk (lugar–trabalho–povo) constitui outro ponto fundamental de convergência. Ao enfatizar a inseparabilidade entre território, atividades sociais e comunidade, Geddes antecipa debates centrais do desenvolvimento sustentável, como a valorização das identidades locais, o fortalecimento das paisagens regionais e a promoção do bem-estar coletivo.

Além disso, a valorização da paisagem e da relação entre cidade, natureza e comunidade no pensamento geddesiano estabelece um paralelo com a promoção de espaços verdes, infraestrutura ecológica e resiliência urbana, aspectos centrais do ODS 11 diante das mudanças climáticas. Ao defender a preservação das características naturais e culturais de cada região, Geddes propõe uma urbanização que respeita os limites ecológicos e fortalece a sustentabilidade a longo prazo.

Outro aspecto relevante é a dimensão educativa e cívica presente em sua obra, especialmente por meio do conceito de levantamento cívico (civic survey), que visa conscientizar a população sobre seu papel na construção da cidade. Essa abordagem dialoga com a necessidade de governança participativa e engajamento comunitário, princípios fundamentais para a implementação eficaz das políticas urbanas sustentáveis propostas pelo ODS 11.

Por fim, ao propor uma visão de cidade que vai além do funcionalismo técnico ou plástico e incorpora dimensões sociais, culturais e ambientais, Geddes se posiciona como um precursor de abordagens contemporâneas, como o urbanismo sustentável e o planejamento ecológico. Sua obra oferece, portanto, uma base teórica consistente para repensar o urbanismo no século XXI, contribuindo para a construção de cidades mais humanas, integradas e resilientes, em consonância com os objetivos estabelecidos pela agenda global.

6. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO: FUNDAMENTOS E ARTICULAÇÕES TEÓRICAS

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases acadêmicas como Portal de Periódicos CAPES, SciELO, Scite e acervo institucional da área de Arquitetura e Urbanismo, além de publicações internacionais relacionadas ao urbanismo regional e ao pensamento de Patrick Geddes. A seleção dos textos priorizou estudos de caráter teórico e interpretativo, com ênfase na leitura do urbanismo como campo interdisciplinar, articulando cidade, natureza e comunidade.

Foram utilizados como descritores principais: Patrick Geddes; Cities in Evolution; planejamento urbano; levantamento cívico; Place-Work-Folk; cidade sustentável; ecologia urbana; cidade-jardim; unidade de vizinhança.

A partir desse conjunto, destacam-se três contribuições centrais para a construção do referencial teórico desta pesquisa:

MUNSHI, Indra (2000; 2013)

Os estudos de Indra Munshi analisam Patrick Geddes a partir de sua atuação como sociólogo, urbanista e ambientalista, enfatizando a dimensão ecológica de seu pensamento. A autora destaca que Geddes compreende a cidade como parte de um sistema ambiental mais amplo, no qual natureza e sociedade não podem ser analisadas de forma separada.

Essa leitura contribui para a pesquisa ao reforçar a atualidade do pensamento geddesiano no campo da sustentabilidade urbana, especialmente na forma como antecipa debates contemporâneos sobre integração socioambiental e planejamento urbano ecológico.

HALL, Peter (2016) – Cidades do Amanhã

Peter Hall insere Geddes no desenvolvimento histórico do urbanismo moderno, destacando sua influência na consolidação do planejamento urbano como campo disciplinar. O autor evidencia o papel central do civic survey e da leitura regional como instrumentos metodológicos fundamentais para compreender a cidade em sua complexidade holística.

Essa abordagem reforça a importância de Geddes como referência para um urbanismo que ultrapassa limites administrativos e passa a operar em escala territorial e regional, articulando diferentes dimensões do espaço urbano.

GARAU; ZAMPERLIN; BALLETTO (2016)

O artigo “Reconsidering the Geddesian Concepts of Community and Space through the Paradigm of Smart Cities” atualiza o pensamento de Geddes ao relacioná-lo às discussões contemporâneas sobre cidades inteligentes. Os autores destacam que, apesar das transformações tecnológicas, os princípios de integração entre comunidade, espaço e território permanecem estruturantes.

A contribuição desse estudo está em demonstrar que o pensamento geddesiano continua relevante para o debate urbano atual, especialmente ao evidenciar que a dimensão tecnológica não substitui a necessidade de uma compreensão integrada e socioambiental da cidade.

6.1 SÍNTESE DO LEVANTAMENTO

De forma geral, os autores analisados convergem ao apontar a permanência e atualidade do pensamento de Patrick Geddes no urbanismo contemporâneo. Suas ideias são retomadas principalmente no que diz respeito à integração entre cidade, natureza e comunidade, à importância da escala regional e à necessidade de uma leitura crítica e holística do território.

Esse conjunto de referências sustenta a base teórica desta pesquisa ao reforçar que o pensamento geddesiano permanece como uma chave interpretativa relevante para os desafios de construções de cidades, diálogo socioambiental e questões urbanos atuais, especialmente no contexto das discussões sobre sustentabilidade e dos objetivos propostos pelo ODS 11.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNpq) pelo apoio financeiro concedido a esta pesquisa e à minha orientadora, Ana Paula Koury, pela paciência, apoio e direcionamento neste início da minha trajetória como pesquisadora. Agradeço também

ao meu irmão mais velho, Diego, minha maior inspiração e incentivo na vida como um todo, especialmente pela persistência e pelo amor dedicados à academia ao longo de sua trajetória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLWEIL, Y.; ZEMER, N. Housing-based urban planning? Sir Patrick Geddes' modern masterplan for Tel Aviv, 1925. Urban Planning, v. 4, n. 3, p. 167–185, 2019.

BIGER, G. Patrick Geddes – not only a town planner but a poet too. Studia Z Geografii Politycznej I Historycznej, v. 2, p. 303–310, 2013.

GARAU, C.; ZAMPERLIN, P.; BALLETTO, G. Reconsidering the Geddesian Concepts of Community and Space through the Paradigm of Smart Cities. Sustainability, v. 8, p. 985, 2016.

GEDDES, P. Cidades em evolução. Tradução de Maria José Ferreira de Castilho. Campinas: Papirus, 1994.

GOMES, M. A. A. de F. (org.). Urbanismo na América do Sul: circulação de ideias e constituição do campo, 1920-1960. Salvador: EDUFBA, 2009.

GUERRA, A. Arquitetura brasileira: viver na floresta. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2010.

HALL, P. Cidades do amanhã: uma história do planejamento e das ideias urbanas no século XX. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

HOWARD, E. Cidades-jardins de amanhã. Tradução de Marco Aurélio Lagonegro. São Paulo: Hucitec, 1996.

LOCK, D. Patrick Geddes: The Conservative Surgeon. Built Environment Quarterly, v. 3, n. 4, p. 325–328, 1977. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/42921164. Acesso em: 27 abr. 2025.

MACDONALD, M. Patrick Geddes's Intellectual Origins. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2020. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/10.3366/j.ctvxcrh5z. Acesso em: 27 abr. 2025.

MATHER, A. S. Geddes, geography and ecology: the golden age of vegetation mapping in Scotland. Scottish Geographical Journal, v. 115, n. 1, p. 35–52, 1999.

MELLER, H. E. Patrick Geddes: an analysis of his theory of civics, 1880–1904. Victorian Studies, v. 16, n. 3, p. 291–315, 1973. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/3826036. Acesso em: 28 abr. 2025.

MUMFORD, L. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

MUNSHI, I. On the margins of sociology: an appreciation of Patrick Geddes's work in India. Sociological Bulletin, v. 62, n. 2, p. 217–238, 2013.

MUNSHI, I. Patrick Geddes: Sociologist, Environmentalist and Town Planner. Economic and Political Weekly, v. 35, n. 6, p. 485–491, 2000. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/4408911. Acesso em: 27 abr. 2025.

MUSANTE, F. Expansão urbana em perspectiva: notas teóricas sobre formas, processos e modos de pensar a urbanização contemporânea. Geousp – Espaço e Tempo, São Paulo, v. 28, n. 2, p. e209067, 2024. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2024.209067pt.

OSBORNE, T.; ROSE, N. Spatial phenomenotechnics: making space with Charles Booth and Patrick Geddes. Environment and Planning D: Society and Space, v. 22, n. 2, p. 209–228, 2004.

PARKER, H. The regional survey movement and popular autoethnography in early 20th-century Britain. History of the Human Sciences, v. 36, n. 3–4, p. 3–26, 2023.

PERRY, C. Unidade de vizinhança. Tradução de Marco Aurélio Lagonegro. São Paulo: Hucitec, 1996.

RUBIN, N. H. The changing appreciation of Patrick Geddes: a case study in planning history. Planning Perspectives, v. 24, n. 3, p. 349–366, 2009.

SCOTT, J. The social theory of Patrick Geddes. Journal of Classical Sociology, v. 16, n. 3, p. 237–260, 2016.

STUDHOLME, M. Patrick Geddes: founder of environmental sociology. The Sociological Review, v. 55, n. 3, p. 441–459, 2007.

TURNER, T. H. D. Scottish origins of “landscape architecture”. Landscape Architecture, v. 72, n. 3, p. 52–55, 1982.